

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE

LUCAS BERTI MACHADO

TALK SHOW
PROLETÁRIO SHOW

FERNANDÓPOLIS
2024

LUCAS BERTI MACHADO

TALK SHOW - PROLETÁRIO SHOW

Relatório técnico apresentado à disciplina Projeto Experimental II, da Fundação Educacional de Fernandópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo em cumprimento as exigências acadêmicas.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Costa

FERNANDÓPOLIS

2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUCAS BERTI MACHADO

TALK SHOW - PROLETÁRIO SHOW

Relatório técnico apresentado à disciplina Projeto Experimental II, da Fundação Educacional de Fernandópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo em cumprimento às exigências acadêmicas.

Aprovado em ___/___/_____

Examinadores:

Prof. Dr. Marcelo dos Santos Matos
Fundação Educacional de Fernandópolis

Profª. Ms. Andresa C L Oliveira
Fundação Educacional de Fernandópolis

Dedico este trabalho a minha mãe e minha avó, pois sem elas eu não teria feito essa faculdade. E a cada amigo/irmão que me ajudou de alguma forma na produção, em especial Gabriel, Pedro e Henrique.

Agradeço ao coordenador Marcelo Matos por ser mais que um professor, um parceiro e amigo;

Aos meus colegas de sala e os momentos de alegria que passamos juntos, trazendo mais facilidade aos desafios do curso;

A todos os professores que me passaram seus conhecimentos dentro da metodologia de forma humana e com maestria;

O jornalismo nos dá olhos para ver o mundo; o teatro nos dá pernas e pés para estar no mundo.

- Prof. Augusto Martins

RESUMO

Este relatório técnico é sobre o Talk Show: "*Proletário Show*", se trata de um programa para o Youtube de conversas e entrevistas entre o apresentador e convidados. Onde o assunto principal é: o convidado, que será sempre alguém do cotidiano comum, do dia-a-dia popular, assim como o nome sugere, será um proletário, um trabalhador. O objetivo do programa é trazer pessoas que nunca tiveram envolvimento com o mundo dos artistas, celebridades, ou profissionais renomados: os anônimos. Em outras palavras: pessoas que, em um senso comum, nunca teriam motivos para participar de um talk show ou podcast atual. Permitindo ao público conhecer as diversas realidades e desafios que fazem parte da vida de grande parte da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Talk Show. Conversa. Entrevista. Proletário. Programa. Youtube.

ABSTRACT

This technical report is about the Talk Show: "*Proletário Show*", a YouTube program of conversations and interviews between the host and guests. Where the main subject is: the guest, who will always be someone from everyday life, from the popular day-to-day, as the name suggests, will be a proletarian, a worker. The objective of the program is to bring people who have never been involved with the world of artists, celebrities, or renowned professionals: the anonymous. In other words: people who, in common sense, would never have a reason to participate in a current talk show or podcast. Allowing the public to learn about the different realities and challenges that are part of the lives of a large part of society.

KEYWORDS: Talk Show. Conversation. Interview. Proletarian. Program. Youtube.

SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>8</u>
<u>1. REFERENCIAL TEÓRICO</u>	<u>9</u>
<u>2. DESCRIÇÃO</u>	<u>12</u>
<u>3. FORMATO</u>	<u>12</u>
<u>4. PERGUNTAS (O TALK)</u>	<u>13</u>
<u>5. ROTEIRO (O SHOW)</u>	<u>15</u>
<u>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>15</u>
<u>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	<u>16</u>
<u>APÊNDICE: PROGRAMA GRAVADO</u>	

INTRODUÇÃO

Começo minha introdução discordando de uma frase dita por Jô Soares, que embora seja uma das inspirações para essa pesquisa, já não se sustenta nos dias atuais. Essa fala (talvez) pode ter sido verdade em sua época, mas hoje revela-se ultrapassada. Faço esse TCC inclusive para demonstrar o contrário: *"Talk Show é um tipo de programa que não dá pra se fazer com 30 anos de idade"* - **Jô Soares**.

"Late-Night Talk Show" é um estilo de programa de entrevistas que na sua tradução literal seria "Show de conversa tarde da noite", que em um modelo global, tem o formato condizente com o nome: é um programa que passa de fato altas horas da noite e o apresentador conduz os convidados à um show de entrevista/conversa.

O talk show, enquanto formato de programa de entretenimento, tem suas raízes na tradição da televisão americana, com seu auge nos anos 1950 e 1960. Figuras como Johnny Carson, que apresentou o The Tonight Show (de 1962 a 1992), se tornaram ícones desse gênero, caracterizado pela mistura de entrevistas com celebridades, debates sobre assuntos do momento, humor e performance musical. Com o tempo, esse modelo foi exportado e adaptado globalmente, influenciando a televisão de diversos países. Na Grã-Bretanha, por exemplo, The Graham Norton Show se tornou um grande sucesso, misturando humor irreverente e a presença de convidados famosos.

É nesse contexto de transformação que surge o Proletário Show, um talk show que propõe inverter a lógica tradicional do formato. Em vez de celebridades ou figuras públicas de alta visibilidade, o programa coloca no centro trabalhadores comuns — os chamados "proletários" —, cujas histórias, conquistas e desafios raramente recebem espaço na mídia.

Este TCC explora não apenas a construção e execução do Proletário Show, mas também as bases teóricas que sustentam sua proposta. Analisando como formatos como o talk show podem ser ressignificados para valorizar as vozes do cotidiano, ele argumenta que o gênero ainda tem um imenso potencial de inovação e impacto social no cenário contemporâneo.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, os talk shows ganharam grande popularidade a partir da década de 1980 com a chegada de programas como *Programa do Jô e Mais Você*, apresentando um estilo mais descontraído e próximo da cultura brasileira. Já o *The Noite* e o *Conversa com Bial* representam a atual fase dos talk shows televisivos, com um foco não apenas em celebridades, mas também em figuras públicas e profissionais de diferentes áreas, abordando assuntos diversos e muitas vezes mais profundos.

No cenário atual, os talk shows têm se transformado para acompanhar as mudanças no consumo de mídia. Com o aumento das plataformas digitais, alguns apresentadores migram para o YouTube e outras redes sociais, como no caso de programas como o *Hot Ones* apresentado por *Sean Evans* (um talk show no YouTube onde celebridades comem molho picante durante a entrevista) que ampliam a interação com o público por meio de novos formatos e temas.

No entanto, o Brasil também tem visto a diversificação e a inovação dentro do formato. Programas como o *TICARACATICAST* (podcast do programa Pânico) e o *Rango Brabo* apresentado por Diogo Defante (programa onde a entrevista acontece enquanto preparam uma receita, mas o humor sobressai tanto a culinária quanto a conversa) buscam trabalhar com temáticas e dinâmicas mais voltadas para o humor irreverente e para o entretenimento não tradicional. Além disso, a adaptação ao digital tem sido uma tendência crescente, com talk shows sendo transmitidos simultaneamente no YouTube, como é o caso do *Flow Podcast*, que oferece conversas longas e sem censura, trazendo convidados de diversas áreas, desde influenciadores até políticos.

Nos dias de hoje, a evolução do talk show segue as tendências de um consumo cada vez mais imediato e segmentado. O público, especialmente o mais jovem, consome programas de forma diferente, com muitos preferindo assistir episódios sob demanda nas plataformas de streaming ou em clipes curtos nas redes sociais. Com a

popularização de cortes de podcasts e transmissões ao vivo, o modelo tradicional de talk show se tornou mais dinâmico e acessível.

Além disso, a interatividade com o público se tornou essencial. Redes sociais e plataformas de chat, como o Tik Tok e Instagram, são agora canais cruciais para aumentar a participação dos telespectadores e criar engajamento em tempo real. No Brasil, essa mudança é visível com a ascensão de novas figuras, como os apresentadores de podcasts e de conteúdo em plataformas como Twitch, onde as conversas são mais informais e abertas.

Em resumo, tanto no Brasil quanto no mundo, o talk show continua a se adaptar às novas demandas do público, enquanto mantém suas características essenciais de entreter, informar e provocar reflexão através de conversas informais com convidados variados. Com o advento de novas plataformas digitais e mudanças nas expectativas do público, os talk shows seguem em transformação, buscando encontrar uma fórmula que combine tradição e inovação.

1.1 - A sociedade do espetáculo

Guy Debord com a obra *“A Sociedade do Espetáculo”*, crítica ao capitalismo avançado e a transformação de todas as esferas da vida em mercadoria, incluindo as relações humanas, o trabalho e o lazer. Seu conceito de “espetáculo” é usado como um referencial teórico para o Proletário Show, pois permite refletir sobre a forma como a mídia e os produtos culturais moldam a percepção da realidade e do cotidiano.

O programa pretende explorar como os trabalhadores lidam com o “espetáculo” em suas profissões ou em suas interações com a mídia, questionando como as representações mediáticas influenciam suas vidas.

O espetáculo, compreendido na sua totalidade, é simultaneamente o resultado e o projeto do modo de produção existente. Ele não é um complemento ao mundo real, é um adereço decorativo. É o coração da irrealidade da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares de informação ou propaganda, publicidade ou consumo

direto do entretenimento, o espetáculo constitui o modelo presente da vida socialmente dominante. Ele é a afirmação onipresente da escolha já feita na produção, e no seu corolário — o consumo

O Proletário Show pretende ser visto como uma tentativa de romper com a "irrealidade" criada pela mídia tradicional, destacando histórias reais e humanas que estão fora do consumo e da propaganda massiva. Ao dar voz aos trabalhadores comuns, o programa questiona os modelos socialmente dominantes do espetáculo e cria um espaço para narrativas autênticas e reais.

Além disso, Debord propõe que, para superar o espetáculo, as pessoas devem passar de espectadores passivos a participantes ativos. Isso pode inspirar o formato do *Proletário Show*, promovendo a interação entre os entrevistados e a audiência.

1.2 - A Carnavalização

A teoria da carnavalização, desenvolvida por Mikhail Bakhtin, fundamenta-se na ideia de que o carnaval é um espaço de subversão das hierarquias sociais, onde as vozes populares ganham protagonismo e a ordem estabelecida é temporariamente invertida. Aplicada ao Proletário Show, essa perspectiva legitima o enfoque no "proletário comum", que, normalmente marginalizado no espetáculo midiático tradicional, assume o papel principal.

No programa, a "carnavalização" ocorre ao dar voz às experiências cotidianas e ao humanizar trabalhadores que, fora desse espaço, muitas vezes são reduzidos a estereótipos ou invisibilizados. O tom leve e cômico do programa também dialoga com o espírito do riso coletivo e inclusivo proposto por Bakhtin, promovendo uma atmosfera de empatia e igualdade.

Por isso, a desconstrução da figura "séria" do entrevistador e o foco nas histórias dos trabalhadores pretendem criar um ambiente em que os entrevistados sejam protagonistas e não apenas objetos de análise.

2. DESCRIÇÃO

Trabalhadores, vendedores, operários, caixas de supermercado, mecânicos, desempregados e até mesmo moradores de rua. Aqui cada um terá um lugar para contar o que quiser, e serão pela primeira, e talvez única vez em suas vidas, as estrelas do show.

A pauta será guiada por perguntas que possuem o objetivo de mostrar a vida, história e ideologia de cada convidado, colocando-os como centro do “espetáculo”.

A princípio, foi pensado para o nome do programa: “*Pobre Show*” porém, foi substituído para não soar pejorativo. Mesmo com uma proposta humorística, o objetivo não é atacar nem ofender ninguém.

O talk show terá de 15 a 20 minutos, sendo cerca de 10 - 12 minutos de entrevista e o restante com os jogos, brincadeiras e etc. Sendo um entrevistado por programa.

Um dos objetivos é tentar resgatar o início do talk show, aquele sentimento dos anos 70, 80 como os citados aqui no capítulo 1. **REFERENCIAL TEÓRICO** que era como uma novidade. Mesclado ao moderno, ao humor atual, em uma era de redes sociais.

3. FORMATO

O cenário terá o mesmo modelo que vemos na TV: o apresentador geralmente em sua bancada, o convidado ao lado em uma poltrona.

Como a proposta é sempre trazer pessoas humildes e populares, a semiótica do cenário é condizente a essa ideia. Uma “bancada” semelhante a uma mesa de buteco. As cadeiras de alpendre e um fundo que retrata a casa do trabalhador brasileiro, um quintal de terra ou uma parede não rebocada, água servida em canecas de alumínio amassadas ou garrafas sem marca.

Todos com roupas simples, incluindo o apresentador, que mescla o chinelo com uma gravata mostrando a simplicidade, o humorismo mas com a seriedade necessária.

O objetivo é o público se identificar com os objetos cênicos, se sentir representado.

4. PERGUNTAS (O TALK)

Aqui é a chave para o sucesso do projeto, pois se eu entrevisto o Neymar, por exemplo - eu poderia fazer uma pergunta qualquer como “qual seu miojo preferido” que teria uma ótima audiência.

Como a proposta é entrevistar pessoas que são o oposto do Neymar no quesito fama, é preciso fazer questionamentos chaves que prendam o público.

Além das perguntas que forem surgindo em meio ao diálogo, tenho uma pauta já pré-definida para deixar interessante.

Pedro Pin é o nome do amigo/boneco de teste - com ele gravei os rascunhos do produto, vou usá-lo nos exemplos:

- Pedro Pin por Pedro Pin. Quem é Pedro Pin? (aqui caso a pessoa diga, “trabalho no mercado”, eu faço a provocação: mas você deixaria de ser você se saísse do mercado?)
- O que te move hoje? Seus sonhos, objetivos?

- Missão de vida? Acredita nisso? Já a encontrou? E se a sua, mudar?
- O que você tem de diferente das demais pessoas? O que te faz especial no mundo?
- O que você considera como o “TUDO” hoje na sua vida? Ou maior prioridade? Isso sempre foi ou sempre será? E quem seria você sem isso?
- Um agradecimento/perdão ao seu Pedro Pin do passado?
- Um pedido/recado ao seu Pedro Pin do futuro? Lembrando que: diferente do anterior, este poderá ver o recado pois está filmado.
- Valeu a pena toda sua luta até agora?
- **(ESSA PODERIA SER A PERGUNTA PRINCIPAL DO PROGRAMA):** Uma mensagem - frase - ideia - teoria - conceito - curiosidade - segredo - etc... Que seja totalmente seu, e que gostaria de tornar público agora. (“Marketingmente” falando - algo para ser lançado nas redes sociais e divulgar o projeto)

No campo das perguntas, gostaria de deixar uma questão final, baseada no programa “*Provocações*” apresentado por Abujamra - Onde ele perguntava aos convidados “**O que é a vida?**”

A ideia de fazer essa pergunta para o tipo de público escolhido é interessante, posso manter, dando os devidos créditos ou até mesmo mudar para algo que também seria curioso “**O que é Felicidade?**”

Além disso, preparei o famoso *ping-pong* ou *bate-bola-jogo-rápido* além de outras perguntas “clichês” mas que poderiam aparecer de alguma forma:

- Qual animal você seria?
- Um superpoder?
- Um famoso para ser amigo?
- Um defeito, uma qualidade?
- Alimento - Filme - Música - Cor - Viagem - Data - etc...

Há também uma lista ampla de temas como: histórias e áreas da vida, enfim, geradores de assuntos bem variados.

5. ROTEIRO (O SHOW)

A introdução do produto consiste no apresentador trazendo alguma notícia relacionada ao tema: notícias interessantes a respeito da classe trabalhadora, podendo ser nacional ou não. *(Uma das inspirações dessa ideia vem de Jô Soares que assim o fazia nos anos 90)*

Uma outra proposta de introdução do programa seria fazer textos opinativos humorísticos sobre algum assunto recorrente ou notícias, não seria um stand-up *(assim como faz Danilo Gentili)* mas algo semelhante a um “editorial” do jornal impresso.

Ainda no clima de diversão e leveza, uma das propostas de dinâmicas e jogos com os convidados é uma “roleta de talentos”.

Mantendo a ideia que os entrevistados são pessoas não-famosas, esse jogo consiste em colocar em uma roleta, estilos de arte: “atuação, dança, canto, instrumento, pintura, esporte, escrita” e assim conduzir o personagem a girar a roleta dando a ele a “oportunidade de mostrar que pode sim ser um artista famoso” que possui um talento mas ainda não sabe disso e vai descobrir ali.

Assim o convidado realiza a proposta artística, em algum tempo estipulado (30 segundos por exemplo) tudo com cautela para não ser vexaminoso.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo é dar continuidade ao produto após o TCC, com novos programas e convidados, sendo um convidado por programa, lançado uma vez por semana.

Mas independente disso, a base será realizada a partir desse projeto.

Para apresentação do produto, o entrevistado escolhido foi Henrique Cardoso - formado em cinema pela Faculdade Estadual do Paraná.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais.* Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1987.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo.* Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

SILVA, Fernanda Mauricio da. *Convenções históricas do talk show brasileiro: de 1950 a 1990.* [S.l.]: [s.n.], [s.d.].

ROSÁRIO, Nísia Martins do. *Do talk show ao televisivo: mais espetáculo, menos informação.* Porto Alegre: PPGCOM/UFRGS, 2009.